



Flávio de Carvalho  
Portrait of composer Camargo Guarnieri, 1953  
Oil on canvas, 100 x 70 cm



# O Modernismo Brasileiro em Berlim

TEXT: VIVIANE DE SANTANA PAULO  
PHOTOS: FERNANDO SILVEIRA/FAAP

Foi um sucesso a exposição de arte do Movimento Modernista na Embaixada do Brasil em Berlim. No período de 4.3 até 23.4, foram expostas quarenta e nove obras, entre elas as dos artistas mais famosos como Di Cavalcanti, Portinari, Malfatti, Brecheret e Tarsila. A mostra apresentou ainda escultura de Alberto da Veiga Guignard e Ernesto de Fiori, quadros de Cícero Dias, Flávio de Carvalho, Alfredo Volpi, Antonio Gomide, Oswaldo Goeldi, Glóvis Graciano e José Pancetti. A exposição foi uma iniciativa do ICBRA e as obras pertencem ao acervo do Museu de Arte Brasileira da Fundação Armando Álvares Penteado, em São Paulo.

A razão do sucesso deve-se à suma importância do Movimento Modernista na história da arte brasileira. No Brasil o Modernismo foi assinalado pela Semana de Arte Moderna, em 1922, no Teatro Municipal de São Paulo. A Semana foi um festival de diversos eventos como recitais, sessões, conferências, exposições, leituras, etc. Para se ter uma idéia, o saguão de entrada do teatro foi ocupado por pinturas,





Victor Brecheret  
Down from the Cross s/d  
Bronze, 70 x 14 x 15 cm

**O Modernismo Brasileiro em Berlim**



Cícero Dias  
The games, 1928  
Oil on plywood  
55 x 50 cm

Emiliano Di Cavalcanti  
Boy playing with rooster  
1928  
Oil on canvas  
80 x 66 cm

desenhos, colagens, esculturas e projetos arquitetônicos. E invadido tanto pelos rumores de entusiasmo incontido, como pela indignação elevada do público. Por um lado, as pinturas de Anita Malfatti chocaram as mentes conservadoras, enquanto nos recitais de música de Villa-Lobos a platéia foi unânime em aplaudi-lo.

Esse período, de 1922 a 1930, foi rico em manifestos e publicações de revistas de arte. As inovações criadas pelo movimento ecoaram em todos os gêneros artísticos. Algumas das principais publicações são datadas de 1924, quando Oswald de Andrade escreveu o *Manifesto Pau-Brasil*, “contra o gabinetismo... A língua sem arcaísmo, sem erudição... Como falamos, como somos”, o que derivou na procura de uma linguagem própria. E de 1928, quando o famoso Manifesto Antropófago, de Oswald de Andrade, é publicado na revista de Antropofagia, “*Só a Antropofagia nos une. Socialmente. Economicamente. Filosoficamente*”. Inspirada no manifesto, a pintora Tarsila do Amaral cria sua obra emblemática *Abaporu*, que na língua tupi significa *aquele que come*. ▶



1 Oswaldo Goeldi  
Dead shark, 1959  
Wood engraving in color  
19,13 x 27 cm

2 Tarsila do Amaral  
The frog, 1928  
Oil on canvas  
51 x 62 cm

3 José Pancetti  
Portrait of a girl, 1941  
Oil on canvas  
62 x 50,5 cm

4 Anita Malfatti  
Study for  
«The Dumb One»,  
1915-1916  
Charcoal on paper  
59 x 40 cm

1



2

## O Modernismo Brasileiro em Berlim

A idéia que se propagava naquela época era a de deglutição do estrangeiro, *devorar* tudo o que vinha da Europa e apropriá-lo às raízes brasileiras, “*Contra todos os importadores de consciência enlatada*”. Urgia-se uma arte voltada para as raízes brasileiras, sua história e tradição por meio de uma linguagem e estilo próprios, abrindo caminho para uma arte genuína e autônoma. A Semana de Arte Moderna de 22 passaria a ser o símbolo da independência da arte brasileira dos padrões ideológicos e estéticos europeus, o rompimento com o passado, a preocupação com o nacional e o compromisso com a realidade atual.

Mas o verdadeiro impulso para o movimento se deu antes desse período, através do regresso ao Brasil dos artistas espalhados pela Europa: a chegada, em 1912, de Oswald de Andrade, trazendo informações sobre o futurismo na Itália, principalmente sobre o poeta



3



4

Marinetti; a chegada do pintor lituano Lasar Segall com profundos conhecimentos sobre o expressionismo alemão; a volta de Anita Malfatti; o retorno do escultor Vitor Brecheret e sua apresentação da maquete do Monumento às Bandeiras, em 1920; o retorno de Graça Aranha e a publicação de *Estética da Vida*, em que ele rejeita os padrões da época.

Estes artistas trouxeram em suas bagagens as influências do cubismo, dadaísmo, surrealismo, em especial do expressionismo alemão e do meio artístico parisiense que os inspiraram em busca de novos rumos estéticos. O moderno, o original e o polêmico passaram a significar a volta às origens, o nacionalismo. Surgiu então o destaque para as coisas do Brasil: a valorização do negro, do índio, do caipira, do folclore regional, da cozinha típica brasileira, das crenças e músicas e o uso da linguagem coloquial, “*linguagem do povo*”, na literatura, isto é, a procura de uma linguagem genuinamente brasileira. Desta

▷

## O Modernismo Brasileiro em Berlim

Para citar alguns nomes desta fase, sobressaíram-se na literatura Mário de Andrade, Oswald de Andrade, Manuel Bandeira, Antônio de Alcântara Machado, Menotti Del Picchia, Raul Bopp, Cassiano Ricardo, Guilherme de Almeida e Plínio Salgado. O romance *Macunaíma*, de Mário de Andrade, permanece como um marco da literatura modernista dessa época. Na arquitetura, temos os nomes de Gregori Warchavchik, Burle Max, Oscar Niemeyer, Lucio Costa, Lina Bo Bardi, entre outros. Na música, Villa Lobos, Ernesto Nazareth, Camargo Guarnieri. No cinema da década de 30 aparece o nome de Mário Peixoto e na fotografia o de Geraldo de Barros. Nas artes plásticas, Anita Malfatti, Di Cavalcanti, Cândido Portinari, Tarsila do Amaral, Vicente Rego Monteiro, Flávio de Carvalho, Lasar Segall, Cícero Dias, Ismael Nery, Ernesto de Fiori e outros.

Nunca os artistas brasileiros se congregaram em haste, unindo todos os gêneros da arte para defender uma ideologia, por esta razão alguns estudiosos consideram o movimento um fenômeno. Nos livros escolares se distinguem dois momentos de maior ênfase do Movimento Modernista: a polêmica exposição de Anita Malfatti, em 1917, objeto de críticas virulentas feitas por Monteiro Lobato, no artigo “*Paranóia ou Mistificação?*” e a Semana de Arte Moderna de 22. Malfatti, depois de estudar na Alemanha e Nova York, regressa ao Brasil e realiza no ano seguinte a exposição que foi a erupção da ideologia modernista. As cáusticas críticas de Lobato arruinaram a pintora e estimularam os modernistas a se unirem em solidariedade à artista. Assim se instala um debate que permeia o final dessa década, culmina na Semana de 22 e se alastra até os dias de hoje. ■

- ▷ busca nasceram duas vertentes de nacionalismo, uma voltada para o lado crítico, consciente e de denúncia da realidade brasileira; outra voltada para o nacionalismo ufanista, rebuscado e utópico.



2

- 1 **Ernesto de Fiori**  
**The Brazilian man**  
1938  
Bronze  
82 x 42 x 28 cm
- 2 **Lasar Segall**  
**Peasants on Horseback**  
1948  
Oil on canvas  
62 x 50,5 cm
- 3 **Anita Malfatti**  
**Man of the seven colors**  
1915-1916  
Pastel and Charcoal  
on paper  
60,7 x 45 cm



3